

Preâmbulo

01. É objectivo do Forum Euro-Latino-Americano, desde a sua primeira edição em 1990, contribuir para o aprofundamento dos laços políticos, económicos, sociais, culturais, entre a Europa e a América Latina. Parte o Forum da convicção de que existe entre os dois continentes uma *convergência natural*, assente em afinidades e em valores partilhados. As afinidades, que resultam em parte de uma mesma herança cultural, não bastam porém para dar conteúdo concreto ao relacionamento político e económico entre os dois espaços, nem no plano dos governos nem no plano não governamental.

02. O movimento de redemocratização na América Latina, aliado ao surgimento de processos de integração, contribuiu para que as suas relações com o continente europeu tomassem uma nova dinâmica e assumissem aspectos concretos. Criado o Mercosul, e em face da intensificação dos seus laços com a União Europeia, o Forum Euro-Latino-Americano concentrou-se progressivamente no relacionamento entre estas duas regiões.

03. O Forum Euro-Latino-Americano considera que tanto a União Europeia como o Mercosul são exemplos de *integração aberta*, assentes no pluralismo das sociedades e na democracia, com vocação para transpor estes valores quer para o plano do seu relacionamento quer para o plano internacional. O Forum analisou as semelhanças e as diferenças entre os dois espaços integrados – confrontados ambos, independentemente dos factores que os diferenciam, com o duplo desafio da regionalização e da globalização, tendências-força no mundo de hoje –, e discutiu o seu lugar no sistema internacional. Concluiu que os processos de integração aberta constituem pólos estruturantes do sistema internacional que contribuem para o reforço do multilateralismo.

04. A aproximação entre a União Europeia e o Mercosul não se desenvolve, porém, independentemente da evolução do mundo dos nossos dias, e muito menos das profundas transformações na Europa e nas Américas. À medida que o relacionamento União Europeia–Mercosul se estreita e se concretiza, mais importante se torna ter em conta essas transformações e os seus efeitos. Por isso, sem abandonar o seu eixo central de análise – a evolução das relações entre a União Europeia e o Mercosul –, o Forum coloca-as agora numa perspectiva mais ampla e volta a ter como horizonte a Europa e a América Latina.

05. O presente relatório toma por base os trabalhos de pesquisa produzidos e os debates havidos no V Forum Euro-Latino-Americano, que decorreu em Lisboa em Maio de 1998, com a participação de chefes de Estado, políticos e académicos, empresários e diplomatas dos dois continentes. O Forum analisou o movimento de regionalização na América Latina e nas

Américas, focando no papel da Comunidade Andina, do Chile, do México e dos Estados Unidos e do Canadá, no contexto da criação da ALCA.

06. Os Estados Unidos, constituem o principal parceiro, no ponto de vista político-estratégico como no ponto de vista económico, tanto da Europa como da América Latina. A organização das relações com a primeira potência mundial tem um enorme significado para a União Europeia e para o Mercosul, mesmo no plano interno dos respectivos processos de integração, e afecta significativamente as relações entre ambos. Esta questão surge com particular acuidade, no Mercosul, perante a projectada área de livre comércio das Américas; na Europa, perante o alargamento da Nato e o projecto de mercado transatlântico.

07. A globalização, por seu turno, afecta cada um dos vértices e cada um dos lados do triângulo Estados Unidos–América Latina–Europa. Estas duas regiões não têm porém uma estratégia comum para corresponder ao desafio da globalização: são diferentes as respostas políticas, diversas as respostas económicas. Perante os avanços da globalização, por outro lado, também o «triângulo atlântico» é apenas uma das muitas redes de uma teia mais vasta, global, de inter-relacionamentos. O presente relatório procura distinguir entre globalização como fenómeno objectivo e globalização como projecto ideológico. Simultaneamente, também o movimento de regionalização afecta também as relações entre a Europa e a América Latina. O relatório procura estabelecer a distinção entre regionalismo aberto e integração profunda. Aborda pois as diferentes interpretações da globalização na sua relação com a regionalização e a integração, para analisar as políticas que melhor se coadunam com o avanço da democracia, da justiça social e do multilateralismo.

08. Transversalmente, a preocupação dominante do Forum Euro-Latino-Americano, quer perante a regionalização quer perante a globalização, é a justiça social. As grandes fracturas que dividem a humanidade não são hoje as da civilização: são as dos direitos do Homem, do desenvolvimento socialmente equitativo, do acesso à informação e ao saber. O presente relatório detém-se pois na necessidade de fazer frente aos efeitos sociais nocivos da globalização, notando a existência de *globalizadores* e *globalizados* e contrariando a tendência para o «pensamento único» comumente associado às forças da globalização. O abalo provocado no mercado mundial pelas crises financeiras recentes, particularmente sentido pelas economias mais vulneráveis, demonstra a necessidade de formulação de novas regras e medidas multilaterais que promovam o desenvolvimento e a justiça social, como o relatório sugere.

09. O relatório formula propostas concretas para um relacionamento estreito, assente em bases sólidas, entre a União Europeia e o Mercosul. Não pretende tomar a União Europeia pela Europa nem o Mercosul pela América Latina, nem ignorar outras iniciativas de regionalização como a ALCA. Afirmar, isso sim, que a União Europeia e o Mercosul são os mais completos representantes da prevalência do princípio associativo sobre as tendências

fragmentárias que se manifestam nos dois continentes. Considera que o modelo de integração aberta que os caracteriza contribui para a paz e a democracia, para a promoção do desenvolvimento partilhado, da solidariedade transnacional, e para a defesa do multilateralismo como sistema regulador e como modalidade prática do relacionamento entre os espaços e os Estados. Sustenta, por tudo isto, que uma parceria entre a União Europeia e o Mercosul pode dar um contributo particular para a estruturação do sistema internacional, e interferir assim, como agente activo, na elaboração das suas regras.

10. Esperam os organizadores do Forum Euro-Latino-Americano que as propostas formuladas fomentem o debate entre os decisores políticos de um e de outro lado, e contribuam para aproximar a Europa e a América Latina tanto no plano político como no plano económico. O momento é particularmente oportuno, quando a União Europeia se reforça com a adopção da moeda única e a integração regional progride na América Latina. Perante este clima favorável a um mais forte e mais amplo relacionamento, esperam também os organizadores do Forum que as suas propostas possam ser úteis à preparação e aos trabalhos da primeira cimeira Europa–América Latina– Caraíbas.

Globalização e regionalização

11. O mundo pós-guerra fria é caracterizado por uma aceleração da globalização. Mais marcada no campo económico e financeiro, faz-se sentir também no campo político, manifestando-se na universalização dos ideais da democracia.

12. Ao sistema mundial bipolar sucedeu entretanto um sistema em que apenas um pólo está claramente definido – os Estados Unidos – e os outros estão ainda por definir, apesar de os candidatos serem óbvios. Por essa razão, o multilateralismo não se consolidou. À tendência para o unilateralismo dos Estados Unidos, junta-se uma outra força contrária, a emergência do «nacionalismo identitário», das «políticas de cultura», que é hoje a principal causa de crises e conflitos, quer interestatais quer intraestatais. A tendência para a fragmentação estratégica e para a afirmação das especificidades culturais, religiosas e regionais é a outra face da globalização.

Processo e ideologia

13. Na actual fase, considerada transitória, do sistema internacional, a *globalização* passa por paradigma definidor do mundo em que vivemos. Este termo é utilizado muitas vezes em acepções distintas, regra geral imprecisas, querendo significar tanto um processo objectivo como uma ideologia.